



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS VALENÇA DO PIAUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

MARCOS MARTINS DE OLIVEIRA JUNIOR

**DESORDEM SOCIOECOLÓGICA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS ABANDONADOS:
VISÃO POPULACIONAL DA CIDADE DE VALENÇA DO PIAUÍ**

VALENÇA DO PIAUÍ

2023

MARCOS MARTINS DE OLIVEIRA JUNIOR

**DESORDEM SOCIOECOLÓGICA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS ABANDONADOS:
VISÃO POPULACIONAL DA CIDADE DE VALENÇA DO PIAUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Valença do Piauí.

Orientador(a): Prof. Me. Antenor Fortes de Bustamante

VALENÇA DO PIAUÍ

2023

DESORDEM SOCIOECOLÓGICA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS ABANDONADOS: VISÃO POPULACIONAL DA CIDADE DE VALENÇA DO PIAUÍ

Marcos Martins de Oliveira Junior¹
Antenor Fortes de Bustamante²

RESUMO

Os seres humanos possuem uma datada correlação com animais ao ponto de alguns serem designados como domésticos, aqueles de relação diretamente afetuosa, fato que não garante a não ocorrência de abandono por parte do homem. O presente trabalho possui como objetivo evidenciar a perspectiva social e ambiental dos moradores da cidade de Valença do Piauí acerca da ocorrência de abandono de animais domésticos. Para isto foi realizada a fundamentação teórica acerca de aspectos gerais da relação do homem e o animal, além da perspectiva legislativa de nossa responsabilidade para com eles, seguido da realização de entrevistas através de questionários semiestruturados que apresentaram as opiniões de 20 moradores de determinados bairros do município, sendo que estes citaram a alta numerosidade de animais abandonados nas ruas e a importunação causada por eles, responsabilizando o ser humano como causador de tal situação e aquele que deve resolver o problema, seja de forma empática com a criação de abrigos, rígida com o aprimoramento de leis ou radical, com a adoção da castração generalizada.

Palavras-chave: ser humano; animais; responsabilidade.

ABSTRACT

Humans beings have a dated correlation with animals to the point that some are designated as domestic, those with a directly affectionate relationship, a fact that does not guarantee the non-occurrence of abandonment by man. This work aims to highlight the social and environmental perspective of residents of the city of Valença do Piauí about the occurrence of abandonment of domestic animals. For this, the theoretical foundation was carried out about general aspects of the relationship between man and animal, in addition to the legislative perspective of our responsibility towards them, followed by interviews through semi-structured questionnaires that presented the opinions of 20 residents of certain districts of the municipality, being that they cited the high number of animals abandoned on the streets and the annoyance caused by them, blaming the human being as the cause of such a situation and him the resolution of the problem, either in an empathetic way with the creation of shelters, rigid with the improvement of laws or radical, with the adoption of generalized castration.

Keywords: human; animals; responsibility.

1 INTRODUÇÃO

A interação homem-animal, como bem citada por Castelo (2020), faz parte a muito do cotidiano urbanizado, o que não garante uma aceitação ou pacificidade dos indivíduos para com estes animais, e acaba proporcionando um ciclo em cadeia onde os maus tratos em sua maioria

¹ Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas no IFPI Campus Valença do Piauí.
Email: martinsdeoliveirajr@gmail.com

² Mestre em Geografia; Especialista em Geografia e Ensino. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Valença do Piauí – PI. E-mail: bustamante.fortes@ifpi.edu.br.

causam o abandono dos animais, que por sua vez sofrem ainda mais destes maus tratos. É sabido que o abandono de animais é frequente no Brasil e em toda a América Latina, o que acaba acarretando uma série de consequências decorrentes da sua presença em locais públicos, sem qualquer tipo de supervisão, restrição ou cuidados veterinários, como o espalho de lixo, importunação para com os animais residenciais e até com os cidadãos, entre diversos outros exemplos. Além disso, Alves (2013) cita ainda que este abandono é considerado uma ameaça potencial nas áreas de saúde pública (devido às doenças por eles propagadas), social (desconforto com relação ao comportamento animal), ecológico (principalmente, no que se refere ao impacto ambiental) e econômico (custos com a estratégia de controle populacional).

Imagem 01: cadela abandonada nas ruas do bairro Centro.



Fonte: Próprios Autores (2023)

Para evitar adversidades, tanto para com os indivíduos quanto à esta situação maléfica aos animais, são diversas as legislações que buscam reconhecer o papel preservativo que o indivíduo tem para com seu meio seja qual for a possível interferência, tal qual cita o artigo 225 da Constituição Brasileira de 1988 onde “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”, logo, além de ser vosso direito, torna-se sendo seu dever tal preservação ambiental que engloba tanto fauna quanto flora, silvestre ou não, sendo até passível de punição considerável caso haja denegrição de tal, este constando na lei nº 9.605 e na recente lei nº 14.064.

Contudo, a prática de abandono não ocorre de forma controlável ou repreensível, pois como cita Garcia (2012), estes armam-se de diversas explicações como fatores religiosos, culturais ou socioeconômicos, logo, há brechas burláveis para determinadas leis no que se refere ao abandono destes animais, e por muitos anos para que esta questão de descontrole de crescimento, como cita Moutinho et al. (2015), “houve um predomínio de ações sistemáticas de captura e eliminação destes animais por meio da eutanásia em massa efetuada pelo Poder Público”, que não surtia efeito esperado, partindo então à esterilização massiva, que claramente é dificultada pelo descontrole de abandono, algo reforçado por Castelo et al. (2020):

Era a forma de controle populacional na época, sendo um método utilizado indiscriminada e sistemicamente. Julgava-se ser essa a forma mais eficaz para evitar a reprodução e transmissão de doenças, pensamento defendido pela sociedade na década de 1990. Existia o entendimento de que era necessária a retirada (extermínio) desses animais da rua para que pudesse ser feito o manejo adequado dessas populações

e o devido controle de doenças transmitidas, principalmente, a raiva. (CASTELO et al., 2020), pág. 35).

Segundo cita o Jornal da USP (2021) acerca de pesquisa da OMS, dados apontam que no Brasil, existem cerca de 30 milhões de animais abandonados dentre gatos e os tão famosos cães, que cobrem dois terços deste número de abandono. O jornal ainda cita análise da UIPA- União Internacional Protetora dos Animais- ao fato de que tais números tiveram considerável aumento neste período pandêmico e isto, visto que são apenas estimativas, causam um aumento exponencial no índice de interação destes animais com o meio urbano da maneira incorreta, e estes buscam então a seus meios sobreviver e manter-se constantes perante suas atividades, tendo que não são os culpados de estarem na situação em que se encontram, e sim o grande número de descaso destes antigos donos de animais, que não foi tratado como variável neste trabalho mas que é relevante se levar em consideração.

Os animais abandonados estão ligados a diversos fatores de interferência social, seja com agressões aos ambientes ecológicos e urbanos, acarretando desconforto da população, ou até o fato estarem ligados a diversos casos de doenças chamadas zoonoses (aquelas transmitidas por animais ou vice-versa) (ALVES ET AL. 2013). Fazendo uma observação acerca de tal fato, o presente trabalho buscou então compreender qual o olhar e opiniões dos próprios moradores acerca desta situação, seja para relatar indiferença ou desconhecimento para com tal cenário, tendo então o caráter passivo deste trabalho que não buscou agir em atividades protetoras ou em metodologias de controle populacional destes animais, mas que foi sim voltado a população em busca de sensibilizar sobre seu verdadeiro papel organizador evidenciando possíveis conflitos e como os mesmos podem ser os verdadeiros causadores diretos ou indiretos de tais desconfortos.

Tendo em mente tais informações, surgiu o questionamento da perspectiva dos indivíduos sobre este abandono de animais nas ruas valencianas, e com base nisso, o presente projeto visou reconhecer as visões socioecológicas dos cidadãos a respeito da existência de animais nas ruas, onde foi questionado aos moradores de Valença do Piauí quais suas opiniões e como estes percebem o cenário de população animal nas ruas, abrindo portas às mais diversas possibilidades de perspectivas e relatos, tendo que apenas foram analisadas e debatidas, sendo esperados os mais variados tipos de perspectivas dos entrevistados, desde os moradores acreditarem ou não que haja uma interferência ecológica dos animais abandonados, até creditarem a estes, perigo social, sendo os próprios culpados pela ação negativa causada.

Para isto, surgiram objetivos específicos a serem alcançados na busca de alcançar o objetivo principal que seria analisar a opinião de moradores de Valença do Piauí acerca da ação ecológica e social causada por animais abandonados, sendo que, inicialmente, foi conhecida a responsabilidade social (garantida por lei, por questões éticas, de saúde, etc.) para com animais abandonados por meio de levantamento bibliográfico, para que houvesse embasamento teórico tanto para situar quanto para fundamentar a criação do questionário, e em seguida catalogar opiniões da comunidade acerca da sua perspectiva para com animais de rua com este, ação feita em bairros selecionados da cidade de Valença em uma quantidade chave para levar a pesquisa como considerável, e enfim realizar levantamento de resultados das entrevistas a partir da execução de análise crítica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O HOMEM E O ANIMAL

A relação do homem com os animais data de épocas antigas, logicamente, pois estes sempre residiram os mesmos ambientes. Considerando que anos e anos desta se resumiu em interação predatória e posteriormente de uso na agropecuária, logo, a termos técnicos, os únicos beneficiados em tal relação eram os humanos, tendo inclusive que até os séculos XVII e XVIII

os homens eram considerados distintos dos demais animais em uma caracterização ímpar, até ser reformulada pela revolução darwiniana. Este ponto é ainda descrito por Ostos (2019) como:

[...]Aqueles a quem chamamos animais constituem o centro invisível, silenciado, da nossa própria constituição como humanos, um conjunto de seres vivos aos quais atribuímos uma falta, a falta que torna possível que nós mesmos nos distingamos como sujeitos. *O animal* é uma construção (não os seres concretos que habitam o mundo), categoria genérica criada pelo homem para se diferenciar do restante dos viventes (OSTOS; 2019).

Esta perspectiva foi a muito difundida por diversos pensadores consideráveis de épocas remotas, que corroboravam a superioridade humana para com os outros seres do mundo tendo-os como suscetíveis às suas necessidades, como cita Días (2014) sobre a visão aristotélica dos animais, pois o filósofo tinha que a capacidade comunicativa por meio de uma fala nos colocava em um patamar superior aos outros animais, que apenas demonstrariam prazer e dor pelo som, segundo suas palavras, tornando-nos “dominadores” do ambiente e destes próprios seres.

Este panorama traz à tona o parâmetro ético do ser humano em ser cuidadoso para com seu ambiente, seja fauna ou flora, pois ele é o “único” que compreende o mundo ao redor não agindo instintivamente, logo seria dele o papel de responsável para com o mesmo, e esta responsabilidade só vem se desenvolvendo com o passar de anos e anos de reflexão acerca do animal como ser detentor de sentimentos e vontades, e assim, buscando a compreensão geral do povo sobre tais responsabilidades, tanto pensadores vieram afim de quebrar esta visão antropocêntrica, quanto a legislação passou a ser desenvolvida considerando também o ambiente como passível de atenção.

Tal análise filosófica foi gradativa, partia de princípios determinados por cultura, religião, socialidade e pelos próprios líderes, os estoicos por exemplo, como citado por Días (2014), consideravam que a lei divina e natural era direito de todos aqueles que habitavam o mundo, contudo, apenas os seres pensantes eram detentores de direito a justiça. Como dito, as relações homem-animal são dependentes dos parâmetros sociais que o tempo proporciona, como relatado por Santos (2016), onde os animais, principalmente os domesticados, tiveram seus papéis cada vez mais ressignificados com o passar de anos de interrelação.

Assim, a partir dessa ressignificação e certamente da recolocação humana tida pela desconstrução darwiniana, o homem começou a se perceber como animal, com especializações que o permitiam conhecer tal conceito, e assim a disponibilidade social à legislação concreta de preservação para com os animais e o ambiente a seu entorno se tornou significativa.

2.2 O ANIMAL E SEUS DIREITOS

Certamente as conturbações não iriam se dissipar no reconhecimento dos animais como “merecedores de suas próprias vidas”, visto que até mesmo os defensores de tal ideia convergem-se, tratando do fato de tamanha pluralidade no conceito ‘animal’, tendo aqueles que citam que apenas seres autoconscientes merecem tais direitos, outros que todos eles são passíveis de tal, e isto é comentado por Hutim (2020) citando que:

Segundo Oliveira et al. (2016), embora a convivência entre seres humanos e animais seja cada vez mais comum, a sociedade carece de informações sobre a forma correta de lidar com eles, gerando casos frequentes de maus tratos e abandono. Sendo, é importante buscar entender como está o nível da relação entre os seres humanos e os animais de companhia e por que ocorrem tantos abandonos (HUTIM, 2020, pág. 01).

Para isto, no Brasil por exemplo, existem legislações que compreendem os animais como responsabilidade jurídica e social, como a recente e já supracitada Lei nº 14.064 que reformula a lei nº 9.605, ambas descritas na Constituição de 1988, aumentando a punição contra maus tratos de animais sendo cães ou gatos, ou seja, animais domésticos. É citado ainda por Sousa (2014) que as medidas desenvolvidas pelo Comitê de especialistas em raiva da OMS

para prevenção de abandono e superpopulação de animais abandonados nas ruas consistiam em:

a) controle da população através da esterilização; b) promoção de uma alta cobertura vacinal; c) incentivo uma educação ambiental voltada para a guarda responsável; d) elaboração e efetiva implementação de legislação específica; e) controle do comércio de animais; f) identificação e registro dos animais; g) recolhimento seletivo dos animais em situação de rua (SOUSA, 2014. Pág. 114).

Para com esta desrespeitosa atividade contra animais domésticos, já era reconhecido por Sousa (2014) o baixo número de literatura acerca de tal prática, e de lá para cá, apesar do número de trabalhos ter aumentado, a incidência de tais ocorridos não tem se modificado, percebendo-se assim uma enraizada permanência da crença de imperialismo humano sobre os animais que lhe servem, sejam economicamente ou psicologicamente.

Neste aspecto, entende-se finalmente que o homem e o animal, que sempre tiveram interrelações durante os milênios, parecem ter trocado de papel, pois enquanto os animais permanecem fiéis a seus instintos, sendo eles conhecedores de seus próprios papéis no mundo por viverem assim, o homem insiste em uma irracional atividade destruidora do próprio ambiente que o cerca e beneficia, o natural e o urbano. Afim então de uma evolução neste sentido e um progresso para com a consideração em relação aos animais, principalmente domésticos, já que estes são necessitados da relação humana, deve haver uma sinergia entre aqueles que residem o meio urbano, aqueles que o desenvolvem em legislação e os que lutam pelas causas animais, algo inclusive previsto por todo o capítulo da Lei de Educação Ambiental nº 9.795 da Constituição Federal, e ainda muito bem esclarecido por Moutinho (2015), em que cita:

Conhecer a percepção dos atores sociais envolvidos nesse processo, como os gestores dos órgãos responsáveis pelas ações de controle, os gestores de organizações não governamentais de proteção animal e a população em geral, pode propiciar um conhecimento estratégico e fundamental para que o controle seja efetivo e eficaz, pois poderá dar subsídios a ações de caráter educativo com vistas à guarda responsável, pela sensibilização e esclarecimento da população (MOUTINHO, 2015. Pág. 575).

A perspectiva humana é baseada em concepções, e esta em relação aos animais é de que somos seres superiores a eles por nossas capacidades cognitivas, contudo, o que se conclui é que tais capacidades não nos habilitam solidarizar para com estes seres que sim, possuem sentimentos, mas não podem ser responsabilizados por quaisquer atitude negativa em relação ao meio social, pois o animal doméstico não foi feito para ser independente, sua existência é responsabilidade humana e logo, seus cuidados também são, tanto judiciais como éticos, governamentais e individuais, e é papel do homem também cobrar a atenção para com estes seres colocados nesta situação entristecedora.

3 METODOLOGIA

Este trabalho possui cunho descritivo, cujo Cervo, Bervian e da Silva (2007) citam ocorrer quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los, ou seja, sem atuação, tratando-se de uma pesquisa de opinião dos moradores de Valença do Piauí e consiste na entrevista para obtenção do panorama dos cidadãos acerca da possível interferência dos animais domésticos abandonados em ruas para com o equilíbrio ecológico e o fluxo social destes indivíduos.

O mesmo ocorreu no embasamento biblio e sitiográfico acerca de trabalhos de pesquisa sobre o abandono de animais como Garcia (2012) e Castelo (2020), servindo de observação neste trabalho de levantamento de resultados, assim como também projetos que se assemelham a este, como Alves (2013), tendo que esta foi tarefa árdua visto que não há muitas produções

semelhantes em se tratando da objetividade deste ou do panorama requisitado, principalmente na região.

Sequencialmente, foram executadas entrevistas com grupos de moradores de bairros diferentes para haver uma visão geral da situação, todas estas regidas por documentos de confirmação de participação sem disponibilidade de dados pessoais confirmada pelo TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido - (em apêndice), onde as perguntas do questionário (em apêndice) foram de caráter quali-quantitativo, caracterizando-o como um questionário semiestruturado, citado por Boni e Quaresma (2008) como um melhor produtor de informações porque estas duas vertentes “combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto”.

Tendo questões voltadas às opiniões dos cidadãos acerca da frequência com que se deparam com animais abandonados, se percebem estes interferindo no meio ambiente e como, se já consideraram que estes cometeram alguma ação negativa ao ambiente social, como seu bairro por exemplo, portanto as características individuais dos questionados (como idade ou sexo por exemplo) não foram levadas em consideração no panorama do trabalho, para assim conseguir uma quantidade razoável de resultados que poderiam possivelmente abranger diversas vertentes afim de ser possível discorrer detalhadamente sobre todas estas, fazendo assim uma análise comparativa destes resultados e chegando às conclusões acerca das questões. Afim ainda de ilustrar diretamente a situação vivida pelos animais, foram fotografados alguns destes durante a realização das entrevistas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tratando-se acerca dos resultados obtidos a partir dos 20 questionários realizados a moradores sorteados aleatoriamente dos bairros Centro (Região Central), Amando Lima (Região ao Norte), Novo Horizonte (Região Sudoeste) e São Francisco (Região Sudeste) de Valença do Piauí, são obtidas perspectivas diferenciadas, mas também muitas semelhanças em respostas de determinadas questões, das quais foram analisadas em sequência correspondente às perguntas feitas no questionário. As análises são ainda ilustradas por fotografias tiradas em momentos esporádicos durante as buscas por entrevistados nas ruas supracitadas.

Ao ser analisada a **primeira** indagação do questionário, a grande maioria (N=14) dos entrevistados cita existir uma quantidade exacerbada de animais domésticos abandonados na cidade. Ainda neste tópico, 20% (N=5) dos entrevistados confirmaram a grande quantidade de animais abandonados pelo município, mas concluíram ainda que é normal esta ocorrência de animais abandonados, enquanto a minoria afirma ainda que seja pouca a quantidade de animais abandonados no município (conforme quadro 1).

Quadro 1: referente a primeira pergunta do questionário.

Você acredita que exista uma grande quantidade de animais domésticos abandonados em Valença do Piauí?	
Sim, apesar de ser normal	5
Sim, em uma quantidade exagerada	14
Não, acredito que seja pouca quantidade	1
Não acredito que haja animais abandonados	0

Fonte: próprios autores (2023).

Analisando o quadro é possível afirmar o reconhecimento de todos os entrevistados com o fato da existência de animais abandonados na cidade de Valença do Piauí, apesar da divergência apenas na proporção de animais abandonados, o que pode ser levado em consideração com a ocorrência diferente dos animais em determinado ponto específico do bairro onde habita o entrevistado. As respostas que divergiam em torno do total, evidenciam

ainda o fator perspectiva, pois os entrevistados podem estar tão corriqueiramente acostumados com esta ocorrência que sequer atentam-se a tamanha quantidade de abandonos recorrentes, causando a impressão de ocorrência ser normal ou diminuta.

A **segunda** indagação realizada tratava-se diretamente da anterior, desta vez solicitando a opinião aberta dos entrevistados acerca dos motivos da existência de animais abandonados no município, tendo que foram obtidas diferentes perspectivas de situações resultantes desta, contudo, a semelhança obtida em meio a todos estes resultados era a consciência geral de que era fruto de descaso humano e todas as situações em que estes se encontravam eram consequência da ação do homem.

Imagem 02: cão frente à suposta casa onde morava, segundo vizinhos.



Fonte: Próprios autores (2023)

Dentro deste aspecto, foram diversas as manifestações de razões pela qual o homem era culpado de tal situação em que se encontravam os animais, seja por falta de cuidado do homem de forma individual representada pelos maus tratos ou pela irresponsabilidade no cuidado de seus animais de estimação, ou pela ação geral da sociedade como um todo, como a ineficiência de ações governamentais nas políticas de incentivo ao cuidado animal ou na falta da criação de um espaço específico para mantimento destes animais em condições de rua, um dos entrevistados cita a razão do abandono ser *“porque a cidade não conta com abrigos específicos, e nem tem políticas de incentivo ao cuidado de animais”*.

Vale ressaltar que uma das respostas cita ainda que a alta taxa de reprodução dos animais já em situação de abandono também amplifica a ocorrência destes animais, citando ser causa da *“irresponsabilidade dos donos e reprodução dos animais já de rua por não serem castrados”*, tendo assim que o problema já seria tão amplificado que a ação direta do homem já havia desencadeado uma segunda ação de forma indireta, que neste cenário é causada por estes animais, mas não por culpa destes.

Aqui fora possível perceber unanimidade em concluir que a situação em que estes animais se encontram gira em torno da ação humana. Mesmo em alguns casos, onde a citação escrita de irresponsabilidade dos donos destes animais fosse precedida por um depoimento oral que tratava da possível fuga dos próprios animais das residências que os abrigavam, os entrevistados tratavam de concluir que mesmo nestas situações. Os donos destes animais deveriam colocar-se no papel de recuperar o animal de sua fuga ou de ensiná-los a conviver, como cita um dos entrevistados, *“com a porta da frente aberta”*, fazendo alusão ao fato de que muitos animais moram em residências com portas gradeadas para que este não possa sair, muitas vezes sequer frequentando a casa e passando maior parte do tempo nos quintais, fator

citado por Alves et al. (2013) como um dos fatores que qualificam o animal com maior probabilidade de ser abandonado.

O **terceiro** questionamento realizado trata-se acerca dos entrevistados terem presenciado ou não alguma ocorrência de abandono de animais domésticos, onde os resultados obtidos apontavam a alta proximidade entre 55% (**n=11**) daqueles que haviam presenciado e 45% para os que não haviam presenciado tal situação (conforme gráfico 1).

Gráfico 1: referente à terceira pergunta do questionário.



Fonte: próprios autores (2023)

O resultado obtido pode evidenciar uma alta ocorrência de abandono de animais domésticos, mesmo que alguns destes possam estar citando ocorrências fora do município. Seria improvável que com tamanha quantidade não seja presenciada alguma situação de abandono, ainda que se trate de uma cidade relativamente pequena, o cenário se amplifica em se tratando de grandes centros, como cita Silva et al. (2021), “nos centros urbanos, estima-se que exista um cão para cada cinco habitantes, sendo que 10% desses animais encontram-se em situação de risco nas ruas”, além de que aqueles que citavam não ter presenciado de forma direta uma situação de abandono propriamente dita, citavam oralmente que “se não estivessem abandonando não ia aumentar os animais”, correlacionando o aumento de animais nas ruas ao abandono constante.

Imagem 03: cadela prenha frequentemente vista em local de construção no bairro Novo Horizonte.

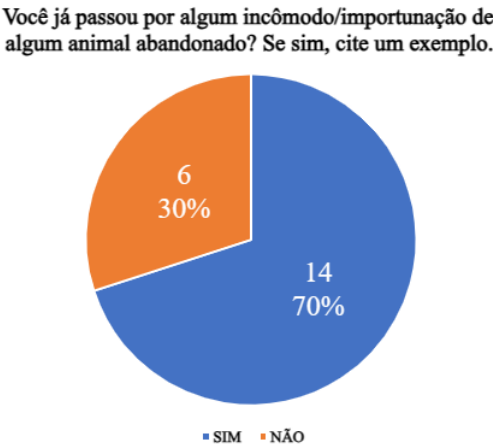


Fonte: Próprios Autores (2023)

Ainda sobre este tópico, uma parte dos entrevistados cita a existência de um grupo denominado “Amigos dos Pets”, uma rede de moradores que usam as redes sociais para noticiar casos de abandono e maus tratos, além de divulgar animais para adoção, uma atividade conscientizadora e altamente positiva no aspecto de cuidados, foi ainda tentado o contato para com administradores do grupo afim de enriquecer o trabalho com casos, citações e apoio, contudo, tendo ocorrido um insucesso em retorno.

A **quarta** pergunta feita aos entrevistados tinha duas etapas, sendo a primeira a confirmação de possíveis importunações de animais de rua sofridas por eles, onde praticamente todos confirmaram já terem sido importunados por alguma ação animal, tendo que uma minoria destes citam não terem se sentido incomodado de qualquer forma pelos animais (conforme Gráfico 2).

Gráfico 2: referente à quarta pergunta do questionário.



Fonte: Próprios autores (2023).

Dentre as citações mais recorrentes estavam o de determinado animal ter causado um acidente por “entrar a frente” de um veículo, ou roubar comida de suas casas, apesar da resposta de maior citação ser o ataque destes animais a pessoas nas ruas, sendo em sua totalidade a afirmação destas pessoas em serem mordidas por estes animais. A recorrência desta situação pode trazer à tona zoonoses variadas, sendo que as mais comuns entre cães domésticos (em residência ou não) são *Ancylostoma spp.* e *Toxocara canis* (SILVA et al., 2021). Ainda foi citado a entrada de alguns destes animais não domiciliados nas residências dos entrevistados, o que aumenta ainda mais os riscos de zoonoses.

A **quinta** questão indagava a frequência de encontros dos entrevistados com animais em situação de abandono, dentre a perceptível distribuição proximal de respostas, o resultado que prevaleceu (35%) foi da observação esporádica de animais na rua, sendo curiosamente seguida pela citação de observação diária destes (conforme quadro 2).

Quadro 2: referente à quinta pergunta do questionário.

Com que frequência você se depara com algum animal abandonado?	
Uma vez por dia	6
Mais de uma vez por dia	5
Uma vez por semana	2
Às vezes	7

Fonte: Próprios autores (2023)

Este resultado pode ligar-se a algumas respostas anteriores, visto que determinadas respostas partem dos mesmos entrevistados, como a falta de existência quantitativa de animais

abandonados, a baixa importunação destes e até mesmo do presenciar o ato do abandono ser inexistente, agora precedidos da inconstante situação de deparo com animais nesta situação, pode tornar clarividente uma possível indiferença destes para como uma situação de perigo social, ou a real falta de contato constante com a situação como relatado por uma grande parte, o que não condiz com o que união de respostas diária e mais de uma vez pode propiciar, que seria a de uma constante amostragem de animais não domiciliados .

Ligando-se diretamente ao questionamento número quatro, a **sexta** pergunta trata-se da frequência com que os entrevistados se deparam com ações denegridoras causadas pelos animais abandonados, sejam estes acidentes, espalha de lixo ou ataque aos moradores como anteriormente citado, e o que se pode observar era que grande parte dos entrevistados citam presenciarem estas situações uma vez por dia, precedidos de outra porção de entrevistados que cita observar ou ouvir sobre tais ocorrências somente as vezes (conforme quadro 3).

Quadro 3: referente à sexta pergunta do questionário.

Com que frequência você vê situações negativas (espalha de lixo, tumulto, acidentes, impedir trânsito) causadas por animais abandonados?	
Uma vez por dia	9
Mais de uma vez por dia	2
Uma vez por semana	0
Às vezes	7

Fonte: Próprios autores (2023)

Os entrevistados já haviam citado anteriormente determinadas situações das quais já haviam presenciado no quesito atuação não benéfica destes animais não domiciliados, a espalha de lixo, a entrada inoportuna em residências seguida de furto de comida, em um caso especial foi citado ainda que “por uma semana uns gatos miaram na porta da minha casa e não me deixavam dormir” e agora corroboram tal afirmação ao chegar o número de 55% destes afirmando que tal fato ocorre uma ou mais de uma vez diariamente, o que incita claramente que há uma ação, e que esta ação interfere no cotidiano dos moradores do município, qualificando a realização do trabalho e necessitando de ações que interfiram na permanência destes animais na situação em que se encontram atualmente, contudo, dois dos entrevistados se recusaram a responder esta questão por afirmarem não presenciar tais situações supracitadas.

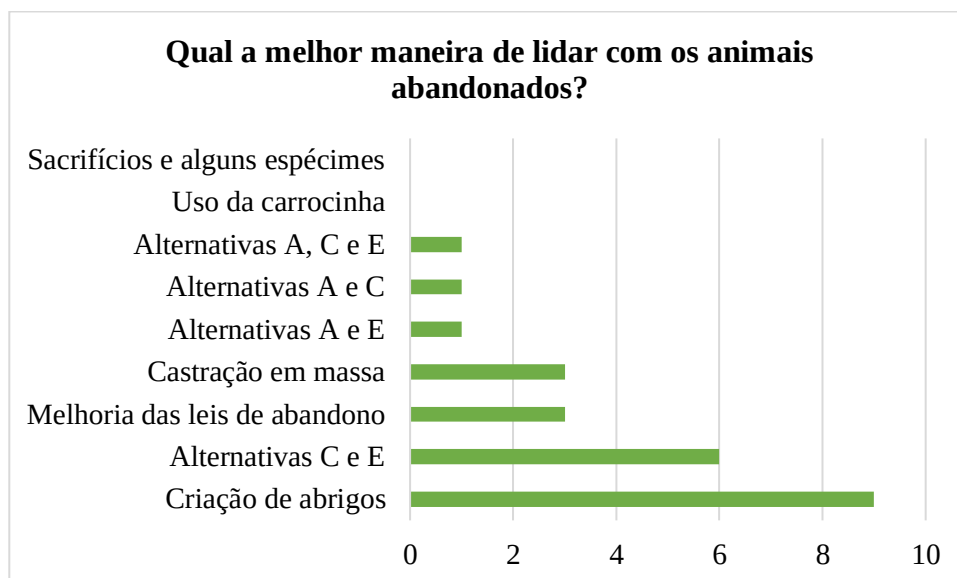
Imagem 04: Gato na rua morto por atropelamento.



Fonte: Próprios Autores (2023)

Abaixo fora desenvolvido um gráfico que apresenta as melhores perspectivas acerca do **sétimo** questionamento, que aborda as opções que os entrevistados acreditam serem melhores maneiras de se lidar com a problemática dos animais abandonados nas ruas, nesse viés, os entrevistados apresentaram interesse em marcar mais de uma resposta que solucionaria o problema da melhor maneira, portanto, a montagem do gráfico representaria da melhor forma os resultados obtidos.

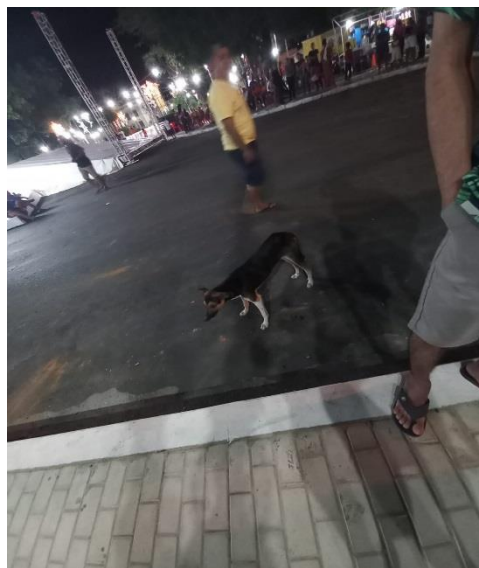
Gráfico 3: referente à sétima pergunta do questionário



Fonte: Próprios Autores (2023)

Neste tópico, dentro das opções apresentadas aos entrevistados, a castração em massa (alternativa A), criação de abrigos de acolhimento (alternativa C) e melhoramento de leis contra o abandono (alternativa E) tornaram-se opções viáveis mais de uma vez pelos mesmos (conforme gráfico 3). Isto demonstra que estes possuem consciência de que uma problemática tamanha não se resolveria com uma única resolução, mas um conjunto de ações em prol do bem-estar social e animal, ainda que as opções de maior vigor tenham sido marcada como a castração, a maior parte das respostas girava em torno da criação de espaços que acolhessem os animais, precedido da cobrança governamental em vigência de ações legislativas mais fortes contra o abandono, mesmo que alguns dos entrevistados citarem já terem presenciado a vigência da recente lei nº 14.064, que amplifica penas ao crime de maus tratos aos animais.

Imagem: cão em meio à população em festividade do município a procura de comida.



Fonte: Próprios autores (2023)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possui panorama de análise de dados obtidos por entrevistas que elucidem as opiniões de moradores do município de Valença do Piauí acerca de um grave problema de abandono de animais visto suas consequências sociais e ecológicas, tanto ao animal abandonado como aos moradores que não realizaram o ato do abandono, e foi possível assim observar diversas perspectivas dentro do aspecto opinativo dos entrevistados.

Dentre as questões que abordavam a existência de animais abandonados nas ruas e a importunação causada por estes nas ruas ou casas, os entrevistados reconheciam a existência destes animais, divergindo apenas sobre a numerosidade, o que pode estar atrelado a ocorrência diminuta ou não destes nas ruas frequentadas pelos entrevistados, ou a normalização da situação ao ponto de que a numerosidade passaria despercebida e até mesmo a prática do cuidado em aberto, onde os animais possuem moradia mas passam a maior parte do tempo soltos nas ruas.

Os moradores afirmaram as mais diversas formas de importunação sofridas por estes, desde a invasão de suas casas no intuito de roubar comida, até casos de acidentes causados por eles, além dos casos de ataque aos moradores, o que ilustra claramente a necessidade destes animais saírem das ruas. Porém, a esmagadora maioria, de forma surpreendentemente positiva, não responsabilizava os animais por tais acontecidos, citando inclusive o instinto de sobrevivência deles, em um dos casos relacionados à espalha de lixo, um dos entrevistados faz uma importante indagação, citando; “eu não me incomodo com eles comendo o lixo não, se tem comida lá e eles tão com fome, como é que eles vão saber que aquele lixo não é pra comer? O animal não sabe, ele só quer comer”.

Sobre as questões que apresentavam responsabilidade para com o abandono e medidas resolutivas da problemática, a totalidade atribuiu ao ser humano a situação de rua em que se encontravam os animais, em diversos espectros de descaso, seja por maus tratos, por deixá-los à mercê, falta de cuidados básicos, o desinteresse no animal ou até a falta de condições de criá-lo. Em algumas ocasiões ainda, os entrevistados olhavam na perspectiva daqueles que realizavam o abandono e a razão destes, como por exemplo um caso onde o entrevistado comenta que “o vizinho se mudou e não tinha como levar o gato dele e deixou aí na casa [...] e ele vivia chorando”, haviam diversas possibilidades de resolução menos prejudicial ao animal, mas que não é passível de julgamento do entrevistador, apesar de ser um caso apresentado repetidamente por diversos escritores como Alves (2013).

As respostas acerca da resolução da problemática se desenvolveu como uma teia de resoluções, onde além de marcar mais de uma opção, os entrevistados justificavam o porquê e de que maneira deveriam ser cuidados os animais, tendo que a criação de um abrigo de animais foi a resposta mais obtida, os entrevistados desenvolviam sobre um espaço que deveria ser financiado pelo governo, com cuidado de veterinários, visitas de pessoas interessadas em adoção, e apesar de se tratar de uma resolutiva complexa visto os gastos que demandariam, apresentam um olhar empático das pessoas para com estes seres, e de repúdio aos causadores, visto que ao citar as leis contra abandono, era solicitada a maior rigidez, penas maiores e até prisão destes.

Ao ser realizada a aplicação de cada questionário, os entrevistados se sentiam confortáveis em compartilhar situações ocorridas em seu cotidiano relacionadas ao tema do trabalho, mas que não foram contabilizadas individualmente, com o adendo de que todas tratavam de comentar sobre a ação de alguém conhecido ou de sua própria ação para a recuperação de algum animal encontrado em situação de abandono, em sua maioria ainda filhotes, alguns citavam ainda a interação pacífica e até harmônica com alguns animais que frequentavam suas ruas, lhes oferecendo alimento e água, isto apresenta uma perspectiva contraditória com a numerosa quantidade de animais abandonados nas ruas, evidenciando a consciência de alguns para com a responsabilidade social aos animais, e a razão de alguns para o abandono destes.

Por fim, foi perceptível a consciência da responsabilidade com os animais da grande maioria, em alguns casos apoiando a luta contra a prática do abandono, como o grupo de “Amigos dos Pets”, que apesar da desfavorável comunicação, elucidam ação da própria comunidade em prol dos cuidados a estes animais, e avanços sociais mais rigorosos como a criação da lei nº 14.064, que era infelizmente de conhecimento de poucos entrevistados, apresentam uma certa ação neste aspecto, contudo, se estas fossem unificadas (ação social da comunidade à responsabilização governamental e legislativa) de forma mais clara e comunicativa, certamente passos mais largos estariam sendo dados na resolução dos problemas causados pelos animais e, o que é ainda mais importante, os próprios estariam em uma situação de conforto e cuidado, que é certamente uma necessidade tão básica quanto a comida e água.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. J. S. Et al. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11, p. 32-39, 2013. Disponível em: < <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/16221/17087>>. Acesso em 27/01/2022.

BONI, V.; QUARESMA S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. 2005. **Rev.Elet. Pós-Grad. Sociol. Pol. UFSC**.2(1-3): 68-80.

BRASIL, Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. **Brasília, DF: Centro Gráfico**, 1988. Disponível em: < <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=CON&numero=&ano=1988&ato=b79QTWE1EeFpWTb1a>>. Acesso em 03/02/2022.

CASTELO, B. A.; REZENDE, D. A.; ALMEIDA, G. G. Gestão do controle de cães e cidade digital estratégica: caso de Curitiba. **COLÓQUIO (TAQUARA)**, v. 18, p. 31-50, 2020.

Disponível em: < <http://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/1890> >. Acesso em 27/01/2022.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, Roberto. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: **Pearson Prentice Hall**, 2007. Disponível em: < https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/414224/mod_folder/content/0/Metodologia%20Cient%20C3%ADfica-%206%C2%AAEdi%C3%A7%C3%A3o%20-%20CERVO%2CA.%20L.%20BERVIAN%2C%20P.%20A.%20SILVA%2CR.pdf?forcedownload=1 >. Acesso em 02/02/2022.

DIAS, E. C. A Defesa dos animais e as conquistas legislativas do movimento de proteção animal no Brasil. **Revista Brasileira De Direito Animal**, 2(2).2014. Disponível em: < <https://doi.org/10.9771/rbda.v2i2.10297> >. Acesso em 06/02/2022.

GARCIA, R.C.M.; CALDERÓN, N.; FERREIRA, F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **REVISTA PANAMERICANA DE SALUD PUBLICA-PAN AMERICAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH**, v. 32, p. 140-144, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rpsp/v32n2/v32n2a08.pdf >. Acesso em 30/01/2022.

HUTIM; J. L. Et al. Vínculo homem/ animal e o perfil de tutores de animais de companhia do Instituto Federal Goiano Campus Ceres. 2020.

JORNAL DA USP. 2021. Cresce o número de adoções e de abandono de animais na pandemia. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/cresce-o-numero-de-adocoes-e-de-abandono-de-animais-na-pandemia/> >. Acesso em 28/01/2022.

MOUTINHO, F. F. B.; NASCIMENTO, E. R.; PAIXÃO, R. L. Percepção da Sociedade Sobre a Qualidade de Vida e o Controle Populacional de Cães Não Domiciliados. **Ciência Animal Brasileira**, v. 16, p. 574-588, 2015. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/cab/a/X6Y3SMXq5bMbgDp3tvKSpCk/?format=html&lang=pt> >. Acesso em 04/02/2022.

OSTOS; N. S. C. “Por que devemos ser bons para com os animais?” A formação prática e moral dos brasileiros por meio dos discursos de proteção aos animais (1930-1939). **História Crítica**, no. 71 (2019): 49-68. Disponível em: < <https://doi.org/10.7440/histcrit71.2019.03> >. Acesso em 05/02/2022.

SANTOS; R. C. B. Et al. Interação homem-animal de companhia no município de Paragominas, sudeste do Pará. **Acta veterinaria brasílica**, v. 10, n. 1, p. 55-62, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/view/5478/5908> >. Acesso em 06/02/2022.

SILVA, A. de S. Et al.. Abandono de animais: um problema de saúde pública em região do Nordeste, Brasil / Animal abandonment: a public health problem in the Northeast region,

Brazil. **Brazilian Journal of Development**, 7(3), 25666–25680.(2021). Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-324>>.

SOUZA; A. S. Direitos dos animais domésticos: análise comparativa dos estatutos de proteção. **Revista de Direito Econômico e Socioambiental**, v. 5, p. 110-132, 2014. Disponível em: < <https://periodicos.pucpr.br/direitoeconomico/article/view/6242/6164> >. Acesso em 06/02/2022.

APÊNDICES OU ANEXOS

Questionário de Registro

Este questionário incita única e exclusivamente sua opinião acerca da opinião da quantidade de animais abandonados pelas ruas da cidade de Valença do Piauí, sem qualquer intenção de julgamento ou divulgação de informações pessoais comprometedoras de imagem

1. Você acredita que exista uma quantidade grande de animais domésticos abandonados em Valença do Piauí?
 - a) Sim, apesar de ser algo normal
 - b) Sim, em uma quantidade exagerada
 - c) Não, acredito que seja pouca quantidade
 - d) Não acredito que tenham animais abandonados

2. De acordo com sua resposta acima, por que você acredita que haja estes animais abandonados?

3. Você já presenciou em sua rua uma situação de abandono de animais domésticos?

- a) Sim
- b) Não

4. Já passou por algum incômodo/importunação de algum animal abandonado? Se sim, cite um exemplo.

- a) Sim
- b) Não

5. Com que frequência você se depara com algum animal abandonado?

- a) Uma vez por dia
- b) Mais de uma vez por dia
- c) Uma vez por semana

d) Às vezes

6. Com que frequência você vê situações negativas (espalha de lixo, tumulto, acidentes, impedir trânsito) causadas por animais abandonados?

a) Uma vez por dia

b) Mais de uma vez por dia

c) Uma vez por semana

d) Às vezes

7. Dentre as opções abaixo, qual você acredita que seja a melhor maneira de lidar com estes animais abandonados?

a) Castração em massa

b) Maior ação da carrocinha

c) Criar um abrigo de acolhimento destes animais

d) Sacrifício de boa parte deles

e) Melhorar as leis contra o abandono

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – IFPI

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa de graduação intitulada de DESORDEM SOCIOECOLÓGICA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS ABANDONADOS: VISÃO POPULACIONAL DA CIDADE DE VALENÇA DO PIAUÍ. Pesquisador responsável: Marcos Martins de Oliveira Junior – Aluno(a) de graduação do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí. Contatos: E-mail: martinsdeoliveirajr@gmail.com; Telefone: (89) 9 9441-7843.

Esta pesquisa segue rigorosamente todas as exigências da Resolução 466/12 do Conselho nacional de Saúde. E o motivo que nos leva a estudar o tema é: o elevado número de animais em situação de abandono no município de Valença do Piauí. O objetivo desse projeto é analisar a perspectiva dos moradores do município acerca da quantidade de animais domésticos abandonados.

O procedimento de coleta de dados será realizado por meio de questionários semiestruturados e anônimos, contendo questionamentos abertos e fechados buscando extrair a perspectiva dos moradores em relação aos animais abandonados. Os questionários serão aplicados com moradores de bairros no município de Valença do Piauí, PI.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

Pode haver desconforto e risco mínimo com a leitura e preenchimento das repostas. Reforça-se aqui, que se trata de uma pesquisa como adesão livre e espontânea, não havendo a intensão ou possibilidade de violação do sigilo para a autoria das respostas.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

Conforme exigências da Resolução 466/12 do Conselho nacional de Saúde, você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Sinta-se livre para recusar-se participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE

“Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato, rubrico e assino este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”.

Assinatura do participante

Data

Assinatura do pesquisador

Data